

ELEIÇÕES

CRONICA DE RUBEM BRAGA

1232
Já alguém tentou, na Câmara, fazer uma lei para equilibrar as finanças dos partidos políticos, de maneira a evitar a excessiva influência do dinheiro nas eleições. Não conheço o projeto, não sei se é bom; mas o mal que ele visaria combater está se tornando cada dia mais grave e chocante.

Vemos em Minas um partido em dificuldade para encher a sua chapa de candidatos. Ser candidato é hoje tão caro que o sujeito só se arrisca a aceitar sua inclusão na chapa quando acha que tem possibilidades reais de se eleger. Os chefetes eleitorais já não se contentam com promessas para depois da vitória; querem dinheiro vivo, e imediato, para as "despesas de campanha"; é claro que muitos embolsam com o maior cuidado uma parte, quando não o total dessas despesas.

Um amigo do sr. Capanema contou-me o caso triste de um município da divisa capixaba onde um sujeito conseguiu convencer o atual líder, nas últimas eleições, a lhe mandar algumas dezenas ou

uma centena de contos. O candidato, que é homem pobre, ficou triste quando verificou que naquele município não teve um voto sequer?

Contaram-me também o caso de um sujeito em São Paulo que fez muito dinheiro, às vésperas do último pleito, comprando e revendendo diretos municipais.

Conheço pessoalmente cavaleiros que foram candidatos em 1950 e até hoje estão reformando os papagaios emitidos naquela época; além de não terem sido eleitos ainda sofrem a presença dolorosa de seus nomes escritos nos muros, e desses papagaios penosamente amortizados.

Seria o caso, talvez de deixar o Banco do Brasil de fazer negócios escusos em tempo de eleições (como tradicionalmente faz) e instituir, clara e honestamente, uma Carteira de Crédito Cívico, para cidadãos de todos os partidos políticos, descontando papagaios auri-verdes. Isto talvez fôsse pelo menos uma aproximação daquela "democracia econômica" de que nos fala o sr. Tancredo...

5/6/54

82